

Solução Comentada de Língua Portuguesa

VTB 2006 – 2ª ETAPA

Chegou o momento em que ter *Inocência* em sua mente não significa ter ingenuidade, mas ter a sabedoria e o conhecimento necessários para fazer essa prova sem qualquer dificuldade. Vamos lá!

O estudo de uma obra literária levanta questões relacionadas à vida do autor, ao seu estilo, aos temas e preocupações que permeiam a época.

01. Identifique o que há de correto em cada bloco de declarações. A seguir, transcreva, nos quadros à direita, as letras correspondentes às respostas corretas, **atentando para o fato de que, em alguns quadros, aparecerá mais de uma letra.**

1.1. Taunay:

- a. participou da Guerra do Paraguai.
- b. era francês naturalizado brasileiro.
- c. fez anotações durante suas viagens.

1.2. O estilo de Taunay:

- a. substitui expressões regionais por termos poéticos.
- b. funde o homem de letras com o homem de ciências.
- c. une realismo paisagístico a sentimentalismo romântico.

1.3. O sertanismo de Taunay:

- a. registra a realidade geo-social de tropeiros e sitiantes.
- b. ambienta o conflito entre honra e amor no Centro-Oeste.
- c. considera o indianismo como representante da nacionalidade.

1.4. O autor abre e fecha o romance na seguinte ordem:

- a. descreve a estrada da região / noticia a morte de Inocência.
- b. dialoga sobre os costumes locais / explica a morte de Cirino.
- c. narra o encontro dos heróis / comenta a exposição de Meyer.

1.5. Os fragmentos de caráter intertextual que precedem os capítulos chamam-se de:

- a. epílogo.
- b. epígrafe.
- c. epigrama.

1.6. Analisando o tema da mulher sertaneja, é certo afirmar que:

- a. as filhas eram um transtorno para os pais.
- b. a educação feminina incluía a arte de bem receber.
- c. o casamento preservava a autonomia das mulheres.

1.7. Inocência e Cirino se encontram à janela, evocando uma cena de *Romeu e Julieta*. O episódio é idílico, porque:

- a. censura a paixão dos atores.
- b. narra um colóquio amoroso.
- c. desenvolve um tema exótico.

A seqüência correta é: 1: a, c; 2: b, c; 3: a, b; 4: a; 5: b ; 6: a; 7: b.

A questão 1 requer que o candidato tenha lido com atenção o romance *Inocência* e se informado sobre o seu autor. **Quanto a 1**, é fato histórico a participação de Taunay na Guerra do Paraguai. O militar compôs em narrativa épica *A Retirada da Laguna*, um episódio “de dolorosa recordação” sobre a expedição ao sul do Mato Grosso, e dos seus apontamentos pessoais extrai matéria para *Inocência*. Taunay nasceu e morreu no Rio de Janeiro, não sendo, portanto, estrangeiro naturalizado. **Quanto a 2**, a preocupação de Taunay com a reconstituição verbal da paisagem física e humana alia o senso de observação empírica à busca de um conhecimento preciso e por vezes científico. A descrição fiel da paisagem, que alguns consideraram um antecipo do Realismo enquanto escola literária, combina-se com a emocionalidade intensa das personagens, o ufanismo nacionalista, a idealização da mulher e as referências bibliográficas caras aos românticos. O erro está em afirmar que Taunay substituíra as expressões regionais por termos poéticos, visto que o compromisso com o registro documental dos usos se comprova com as explicações e as análises dos termos regionais nas notas que acompanham o texto. **Quanto a 3**, o recorte humano de *Inocência* alude ao interiorano, contemplando viajantes condutores de tropas, como Manecão, e moradores locais, como Pereira e os habitantes da Vila de Sant’Ana. A localização geográfica confina os territórios de Mato Grosso do Sul aos de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, sendo que a ação ocorre, sobretudo, no primeiro estado da Federação, portanto, na região Centro-Oeste. A ficção sertanista rejeita o índio como representante romântico da nacionalidade brasileira. Taunay, em particular, opôs-se à “ardente e prodigiosa fantasia” de Alencar, por não reconhecer o índio poetizado do cearense como semelhante aos que o autor de *Inocência* havia encontrado em suas andanças pelo então Mato Grosso. **Quanto a 4**, o romance começa com a descrição da estrada que vai da vila de Sant’Ana do Paranaíba ao sítio de Camapuã e finaliza com uma nota breve sobre a morte de Inocência. Não há, portanto, diálogos sobre costumes ou narrativa sobre o encontro dos heróis, no começo, nem explicação sobre a morte de Cirino, no final. **Quanto a 5**, compreende-se a epígrafe como fragmento de texto, citação curta, máxima ocupando o frontispício de livro, o início de uma narrativa, um capítulo, uma composição poética, etc. Não cabe eleger como certos o epílogo - capítulo, comentário ou cena, geralmente breve, que, no final de uma narrativa, alude ao destino das personagens mais importantes da ação, depois de ocorrido o desenlace, ou revela fatos posteriores à ação – e o epigrama, pequena composição poética, por vezes de teor irônico ou satírico. **Quanto a 6**, a imagem que os sitiantes fazem da mulher é, geralmente, depreciativa. Nesta, não se pode fiar. Pereira se queixa da obrigação de casar uma filha, no capítulo V, refletindo os valores da cultura local. O isolamento a que a sertaneja é submetida e a crítica ao comportamento da mulher urbana indicam que a educação feminina exclui a arte de fazer sala, de bem receber as visitas, como se confere no capítulo XIX. O casamento significa a passagem da mulher, submissa, do poder do pai ao poder do marido, como se constata no capítulo XVIII e em diferentes passagens da obra. **Quanto a 7**, o termo “idílio” refere um poema lírico, um colóquio amoroso, relações entre namorados, e é este o título dado ao capítulo XVIII, em que Cirino e Inocência se encontram às escondidas. Não é porque se censure o casal que se daria ao idílio sua feição. A interdição, a proibição, é um ingrediente que acalora a paixão dos amantes, como se verifica em *Romeu e Julieta*, obra que inspira o capítulo. Nem o conceito de idílio, nem o desenvolvimento temático da passagem contribuem para que se encontrem traços exóticos na cena narrada.

A questão vale dez pontos, sendo que os itens 1, 2 e 3 valem dois pontos e os itens 4, 5, 6 e 7, um ponto.

Inocência é um romance rico de registros culturais, pois contrapõe, além de diferentes estilos de vida, o estrangeiro ao brasileiro e o homem da cidade ao sertanejo.

02. Com base na obra, escreva **S** diante dos costumes do **sertanejo**; **C** diante das atitudes do **citadino**; **E** diante dos comportamentos do **estrangeiro**.

	Acatamento ao desejo dos familiares mais velhos; casamento apalavrado; respeito à palavra empenhada; especulações sobre vidas alheias.
	Casamento do homem na maturidade; preservação da castidade feminina até o casamento; proteção rigorosa da família; respeito às tradições.
	Códigos morais tolerantes; flexibilidade ética; combinação do saber acadêmico com o popular; confiança na mulher.
	Rigor científico e interesse por pesquisas; descrição objetiva e utilização de dados estatísticos; respeito às diferenças de sexo e de classe.
	Deveres de hospitalidade; divisão peculiar da habitação; gosto por devassar novas terras; ridicularização de comportamentos exóticos.

A seqüência correta é S, S, C, E, S.

A questão 02 objetiva comparar hábitos e costumes entre culturas diferentes, enquanto materiais da composição romanesca. As referências poderão ser conferidas nos capítulos indicados. **Acatamento ao desejo dos familiares mais velhos:** X, XII, XX; **casamento apalavrado:** V, XX, XXIII, XXVII; **respeito à palavra empenhada:** V e XVI; **especulações sobre vidas alheias:** XXIV. **Casamento do homem na maturidade:** I; **preservação da castidade feminina até o casamento:** V, XIII, XIX; **proteção rigorosa da família:** V, XIII, XXII; **respeito às tradições:** XII, XVI. **Códigos morais tolerantes:** III; **flexibilidade ética:** XVI, XVIII, XXII; **combinação do saber acadêmico com o popular:** II, III, XVI, XXII; **confiança na mulher:** V. **Rigor científico e interesse por pesquisas:** VIII, X, XXI; **descrição objetiva e utilização de dados estatísticos:** X, XI; **respeito às diferenças de sexo e de classe:** V, X, XIII. **Deveres de hospitalidade:** I, II, X; **divisão peculiar da habitação:** IV, XI; **gosto por devassar novas terras:** I, XI; **ridicularização de comportamentos exóticos:** XIII, XV.

A questão vale dez pontos, 2 para cada resposta correta.

As questões 3 e 4 tratam da composição do romance, em suas dimensões simbólica e fabular, e da relação entre personagem e gênero.

03. Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma abaixo.

A) Taunay transcreve o apelo de Saint-Pierre: “*Considerai a arte da composição das asas da borboleta...*”. O romancista atende a este apelo, fazendo com que a obra apresente:

- a.1. () simetria na composição de narrativas.
- a.2. () correspondência entre amor e honra.
- a.3. () paralelismo entre *Inocência* e *Innocentia*.
- a.4. () analogia quanto ao destino dos heróis e da borboleta.

B) Justifique sua resposta ao que se afirma em **a.4.**

A seqüência correta é V, F, V, V.

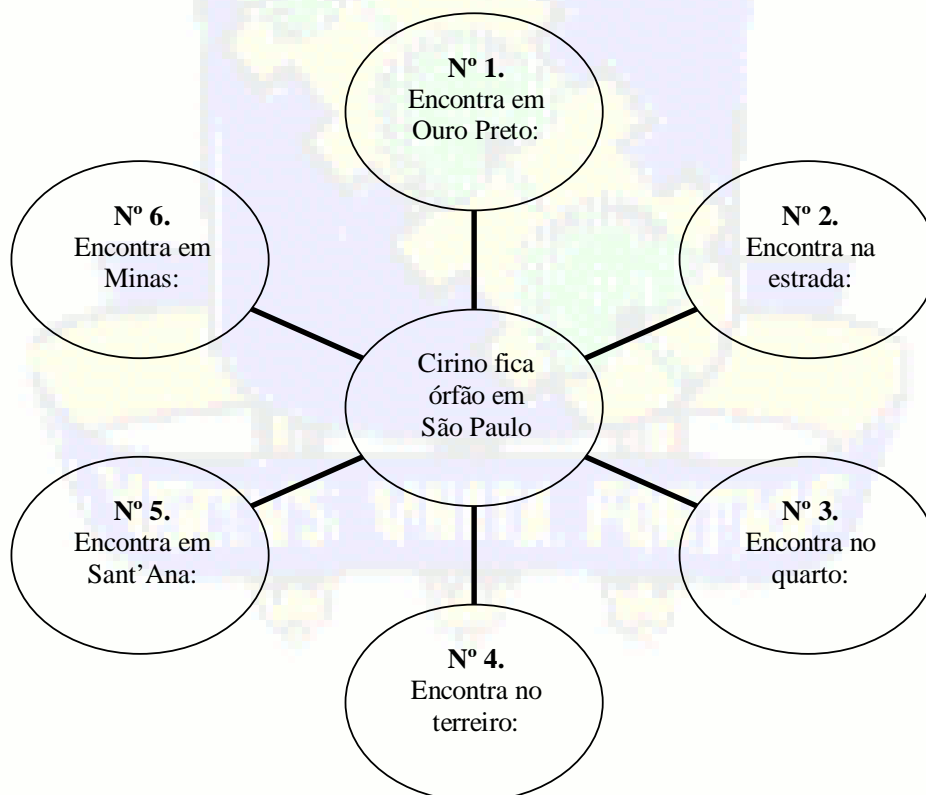
A questão visa a avaliar o domínio do vestibulando em articular relações simbólicas e estruturais no romance. A primeira declaração é verdadeira, porque a simetria percorre a composição nos planos das personagens – Cirino + Pereira/ Meyer + José Pinho –, das ações – Cirino se afasta / Manecão chega à casa do sogro –, nas relações de confiança e desconfiança; nos desejos e emoções: Cirino e Inocência solicitam a morte, etc. É falsa a correspondência entre o amor e a honra, visto que a última se constitui empecilho à realização amorosa. É verdadeiro o paralelismo entre Inocência e *Innocentia*, porque os nomes de ambas são propostos à imortalidade, como se verifica na fala de Meyer nos capítulos XXI e XXII. A analogia quanto ao destino dos heróis e das borboletas é verdadeira, porque morrem, sendo que as borboletas e Cirino são assassinados.

A questão vale dez pontos, assim distribuídos: o item A vale oito pontos, ou seja, 2 para cada resposta correta; o item B, dois pontos.

04. O quadro abaixo servirá de base para que você responda os itens **A** e **B** desta questão.

Antônio Cesário	Cirino	Tico	Coelho	Garcia	Inocência
Manecão	Maria Conga		Meyer	O tio	Pereira

A) Preencha os balões, transcrevendo o nome de seis das onze personagens relacionadas no quadro acima, obedecendo à seqüência cronológica do enredo, indicada pela numeração, e à trajetória de Cirino na narrativa.



- B) Transcreva, nos espaços em branco, o nome ou a identificação da personagem que corresponde à descrição abaixo.

Traços de gênero	Descrição	Nome/Identificação
Cômico	Solteirão rabugento e pensador insolente, deixa um testamento debochado.	
Grotesco	Homúnculo de cabelos emaranhados, fala com dificuldade e é comparado a cachorro.	
Dramático	De bom coração, mas chegado à charlatanice, padece por seus sentimentos.	
Trágico	Morfético, após se informar sobre o contágio da doença, aceita o mal e se afasta.	

A seqüência correta do item A é: O tio, Pereira, Inocência (ou Tico), Meyer (ou Garcia), Manecão, Cesário.

O romance apresenta uma inversão na ordem da narrativa, que começa com a ação em andamento, para logo depois realizar um *flashback*. Visto em resumo, o enredo descreve a seqüência: morre o pai de Cirino e este se desloca até Ouro Preto, onde conviverá com o tio padrinho. Endividado e desejando expandir sua clientela, desloca-se para o interior e, numa estrada, conhece Pereira, que lhe oferece hospedagem e lhe apresenta Inocência. Na ocasião, Tico também se encontrava no quarto. Chegam Meyer e José Pinho e são recebidos por Cirino e Pereira no terreiro da casa do sitiante. Tempos depois aparece Garcia no terreiro, em busca de resposta para seu mal. Frente à ameaça de não se unir a Inocência, Cirino parte para Minas, desejando obter o apoio do padrinho da jovem. Encontra Manecão na Vila de Sant'Ana, antes de chegar ao destino planejado. Pisando em terras mineiras, Cirino vê-se com Antônio Cesário.

A seqüência correta do item B é: O tio, Tico, Cirino, Garcia

Taunay entrelaça uma linha cômica e uma linha trágica, para dar ao romance um perfil dramático. Dentre as personagens afeitas ao riso, encontra-se **o tio e padrinho** de Cirino. Ele evoca um tipo de Molière, autor de quatro comédias sobre médicos. Veste-se como uma figura caricata do passado; é misantropo, engana os educadores católicos e lê livros de Bocage, Sade e Voltaire, autores sem muita aceitação junto à Igreja. Finda a vida, o tio deixa como testamento “uma gargalhada meio de gosto, meio de ironia”. Grotesca e estranha é a figura de **Tico**, anão de pernas arqueadas, que ri fazendo careta, fala um quase nada, e é considerado uma espécie de cachorro de Inocência. O narrador descreve **Cirino** como um homem de coração bem formado, alma elevada e incapaz de pensamentos menos dignos, embora em seu caráter tenha se enraizado algum orgulho e charlatanismo. Seu amor respeitoso por Inocência o leva a provações e, finalmente, à morte. No conjunto, seu perfil é dramático. A tragicidade se condensa bastante na personagem **Garcia**. Seu mal o afasta da família e o obriga a errar, evitando contagiar os demais.

A questão vale dez pontos, assim distribuídos: o item A vale seis pontos, e o B, quatro, ou seja, um para cada resposta correta.

O texto abaixo, extraído de *Inocência*, servirá de base para as questões 05 e 06 da prova.

Texto

01 Sorriu-se Pereira com riso amarelo e replicou, apertando os punhos de raiva:
02 – *Mochu* sabe... isto são costumes cá da terra. As mulheres não são feitas para...
03 – Para quê? Perguntou Meyer com pausa.
04 – Para *prosearem* com qualquer *um*...
05 – Que é *prosearem*?
06 – É conversar, dar de língua, explicou Cirino.
07 – Obrigado, doutor, retorquiou Meyer, agradecendo mais aquela indicação filológica que foi
08 imediatamente enriquecer seu caderno de notas. *Prosear* é conversar. Muito bem!... Pois é pena, sr.
09 Pereira, porque sua filha é uma bonita senhora!
10 – Nesta arapuca não caio eu, *seu* tratante... Hei de *toda a vida* andar com olho em ti, murmurava
11 o mineiro.
12 – É pena, confirmava Meyer duas e três vezes... é pena...
13 Por certo não era esta a linguagem mais própria para desvanecer as prevenções e receios de
14 Pereira; ao invés, mais e mais recrescia a sua vigilância sobre Meyer, o que proporcionava ao
15 verdadeiro culpado a liberdade de que carecia para tornar a ver o malguardado tesouro.
16 Não foi todavia sem custo a nova conferência.
17 Ficara a pobre menina tão impressionada com o final da primeira entrevista, que, por alguns
18 dias, mal saíra do quarto.
19 Escrever-lhe Cirino, era de todo inútil, por isso que ela nunca aprendera a ler; e, depois, qual o
20 meio de lhe fazer chegar às mãos qualquer papel ou recado?
21 Sobravam, portanto, razões para que o jovem se ralasse de impaciência e quase desesperasse da
22 sorte.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Rio de Janeiro: Três, 1972. p.123-124.

05. A) Reescreva o trecho abaixo, substituindo os termos sublinhados pelos nomes próprios das personagens a que correspondem, fazendo as adaptações necessárias.

(...) mais e mais recrescia a sua vigilância sobre Meyer, o que proporcionava ao verdadeiro culpado a liberdade de que carecia para tornar a ver o malguardado tesouro.

B) Leia a definição a seguir.

Referência anafórica é uma maneira de marcar a identidade entre o que está sendo dito e o que já foi dito.

CRYSTAL, David. *Dicionário de Linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 26.

Ao preencher o quadro abaixo, atente para as especificações do elemento anafórico e faça a correspondência correta entre os elementos do texto, associando o elemento anafórico ao termo referido.

Elemento anafórico (o que está sendo dito)		Especificações do elemento anafórico	Termo referido (o que já foi dito)
b.1	lhe (linha 20)	= Pronome anafórico	
b.2	o mineiro (linha 11)	= Expressão nominal anafórica formada por artigo definido + substantivo	
b.3		= Expressão nominal anafórica formada por artigo definido + substantivo	Cirino (linha 19)
b.4		= Expressão nominal anafórica formada por artigo definido + adjetivo + substantivo	sua filha (linha 09)

C) No texto da prova, a expressão *as mulheres* (linha 02) se refere à classe de mulheres, não a um determinado grupo. Portanto, a expressão tem uma referência não-individualizada.

No texto abaixo, circule **APENAS TRÊS** expressões que também **correspondem a referentes não-individualizados**.

- Eu bem dizia que o sr. me *havé*ra de perder... Antes de o ter visto... casar com aquele homem, me agradava até... Era uma novidade... porque ele me disse que me levava para a vila... Mas agora esta idéia me mete horror! Por que é que mecê mexeu comigo? Sou uma pobre menina, que não tem mãe desde criancinha... Não há tanta moça nas cidades... nos *povoados*?... Por que veio tirar o sono... a vontade de viver a quem era... tão alegre... que até hoje não pensou em maldade... e nunca fez dano a ninguém?

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Rio de Janeiro: Três, 1972. p.121.

A reescrita correta do item A é: mais e mais recrescia a vigilância de Pereira sobre Meyer, o que proporcionava a Cirino a liberdade de que carecia para tornar a ver Inocência.

A questão 5 trata de coesão referencial, devendo o candidato ser capaz de determinar cadeias correferenciais presentes no texto e reconhecer os referentes discursivos acionados por essas cadeias. Além disso, é solicitado que o candidato trabalhe com as características de um determinado tipo de expressão referencial: a expressão referencial de caráter geral. O item **A** pede que o candidato reescreva o texto, fazendo substituições para termos referenciais destacados. Inicialmente, ele deve ser capaz de identificar os referentes acionados pelos termos em destaque; em seguida, ele tem de propor uma outra forma de categorizar esses termos, no caso, pela utilização de um nome próprio. Assim, as substituições corretas são: “sua” por “Pereira”; “o verdadeiro culpado” por “Cirino”; “o malguardado tesouro” por “Inocência”. A reescrita, portanto, deve se apresentar da seguinte forma: **“mais e mais recrescia a vigilância de Pereira sobre Meyer, o que proporcionava a Cirino a liberdade de que carecia para tornar a ver Inocência”**.

As respostas do item B são: b.1. “a pobre menina” (linha 18); b.2. “Pereira” (linha 01), “sr. Pereira” (linha 09), “eu” (linha 10); b.3. “o jovem” (linha 22); b.4. “o malguardado tesouro” (linhas 15 e 16), “a pobre menina” (linha 18).

No item **B**, o candidato deve ser capaz de operar com cadeias correferenciais, ou seja, cadeias de expressões referenciais que têm o mesmo referente. Para isso, ele tem de reconhecer as relações coesivas entre um elemento anafórico e o antecedente que esse anafórico correferre. Deve ainda o candidato, para os itens **b.3** e **b.4**, obedecer às especificações do termo anafórico determinadas pelo comando localizado na primeira coluna da tabela. No item **b.1**, o termo antecedente referido pelo pronome “lhe” (linha 20), é “a pobre menina” (linha 18); igualmente são aceitas como respostas outras expressões correferenciais que antecedem esse pronome, tais como “sua filha” (linha 09) e “o malguardado tesouro” (linhas 15-16). No item **b.2**, o termo que preenche corretamente a tabela é “Pereira” (linha 01), aceitando-se, ainda, “sr. Pereira” (linha 09) ou “eu” (linha 10), haja vista que estas são expressões referenciais anafóricas por “o mineiro” (linha 11). Para o item **b.3**, deve-se encontrar uma expressão anafórica correferencial em relação a “Cirino” (linha 20) que seja apresentada sob a forma de artigo definido + substantivo; tal expressão é “o jovem” (linha 22). Por último, em **b.4**, o candidato deve encontrar uma expressão anafórica correferencial a “sua filha” (linha 09) que guarde a seguinte apresentação formal: artigo definido + adjetivo + substantivo. As expressões possíveis são “o malguardado tesouro” (linhas 15 e 16) e “a pobre menina” (linha 18).

As respostas do item C são: “tanta moça”, “cidades”, “povoados”, “maldade”, “dano” e “ninguém”.

Para responder adequadamente ao item **C**, o candidato tem de observar a característica peculiar da expressão referencial “as mulheres” (linha 2), e em seguida selecionar, em outro texto de *Inocência*, expressões que apresentem essa mesma característica. A peculiaridade diz respeito ao fato de a expressão “as mulheres”, no texto em estudo, ter uma natureza não-individualizada, ou inespecífica (“expressão referencial geral indefinida” –LYONS, 1980), conforme se explica no comando da questão. No texto do item C, as expressões que apresentam a característica de não fazer referência a um objeto discursivo específico são as seguintes: “tanta moça”, “cidades”, “povoados”, “maldade”, “dano” e “ninguém”. O candidato deve, portanto, circular apenas três dessas expressões.

A questão vale dez pontos, assim distribuídos: o item A vale três pontos, um para substituição correta; o item B vale quatro pontos um para cada associação correta; o item C, três pontos, um para cada identificação correta do referente não-individualizado.

06. A) Considerando o enredo de *Inocência*, analise a ordem de causalidade estabelecida pelas proposições abaixo e escreva nos parênteses:

(**C** → **E**) se a ordem for CAUSA/EFEITO

(**E** → **C**) se a ordem for EFEITO/CAUSA

- a.1. (→) Ficara a pobre menina tão impressionada com o final da primeira entrevista, que, por alguns dias, mal saíra do quarto.
- a.2. (→) Cirino de nada cuidava, tanto que mal reparou que alguém passara.
- a.3. (→) Inocência deixou nu um colo de fascinadora alvura. Razão tinha, pois, Cirino para sentir a mão fria.
- a.4. (→) Escrever-lhe Cirino, era de todo inútil, por isso que ela nunca aprendera a ler.

B) Leia o período em destaque, extraído de *Inocência*, e observe a análise que o segue.

Pousara Inocência a cabeça no travesseiro e, para ocultar a perturbação de se ver tão de perto observada, fingia dormir.

Alguém fazia algo	pretendendo atingir certo objetivo
Inocência fingia dormir	para ocultar a perturbação de se ver tão de perto observada.

Complete o quadro abaixo com UM trecho do texto da prova que apresente uma relação de **finalidade**, fazendo as adequações necessárias.

Alguém precisava de algo	que possibilitaria a concretização de certo objetivo

A resposta ao item A é: C → E / C → E / C → E / E → C.

A **questão 6** aborda as relações de sentido estabelecidas pelos recursos linguísticos responsáveis pela progressão sequencial. Especificamente, exploram-se as relações de caráter lógico-semântico (KOCH, 2004) explicitadas por conectivos.

No item **A**, a relação lógico-semântica destacada é a de causalidade, que implica a relação entre dois conteúdos na qual um deles é causa necessária do outro. O item põe em jogo a possibilidade de duas ordens de apresentação para a relação de causalidade: em certos usos, primeiro se apresenta a causa e em seguida o efeito; em outros, ocorre o inverso.

Em **a.1**, tem-se a ordem Causa-Efeito, estabelecida pelo conectivo “que”. A ordem dos eventos é: 1) a pobre menina ficara muito impressionada com o final da primeira entrevista (causa); 2) a impressão com o final da primeira entrevista fez com que a menina mal saísse do quarto por alguns dias (efeito).

Em **a.2**, também há uma ordem de Causa-Efeito, na qual “tanto que” apresenta-se como elemento articulador. A ordem dos eventos é: 1) Cirino não prestava atenção em nada (causa); 2) a sua desatenção foi a causa de não haver percebido que alguém passara (efeito).

Igualmente o conectivo “pois”, em **a.3**, denota a ordem Causa-Efeito: 1) Inocência deixou nu um colo de fascinadora alvura (causa); 2) a nudez do colo provocou em Cirino a frieza das mãos (efeito).

Em **a.4**, o articulador “por isso que” expressa a relação de causalidade na ordem Efeito-Causa; os eventos ocorrem da seguinte maneira: 1) Inocência nunca aprendera a ler (causa); 2) o analfabetismo da jovem inutiliza a escrita da carta (efeito). Trata-se, certamente, de um uso incomum do articulador “por isso que”, normalmente utilizado para expressar causalidade na ordem Causa-Efeito. Entretanto, tal uso é registrado em *Inocência*, em pelo menos duas passagens: no período de a.4 (que faz parte do texto de análise da prova – linha 20); e na construção “Também pouco tempo [Cirino] caminhou só, por isso que em breve emparelhou outro viajante...” (capítulo II). Portanto, trata-se de uma possibilidade do sistema linguístico que o conectivo “por isso que” estabeleça causalidade na ordem Efeito-Causa, como efetivamente ocorre em a.4. Na verdade, essa constatação chama atenção para o fato de que alguns conectivos podem apresentar mais de uma função relacional.

Logo, a ordem de preenchimento dos parênteses é: (C-E), (C-E), (C-E), (E-C).

É possível, ainda, para se certificar da ordem da relação, substituir os articuladores por outros que tenham a particularidade de sempre expressar a ordem Causa-Efeito (subitem a.1, a.2 e a.3) e a ordem Efeito-Causa (subitem a.4). Poderiam ser utilizados, por exemplo, os conectivos “portanto” e “visto que”, respectivamente.

A resposta ao item B é “o verdadeiro culpado carecia de liberdade para tornar a ver o malguardado tesouro”.

No item B, o foco encontra-se sobre a relação lógico-semântica de finalidade (ou mediação). Dá-se

um enunciado para o qual se propõe uma análise da relação de finalidade: certo elemento faz ou precisa de algo para alcançar determinado resultado. Em seguida, pede-se que o candidato localize um trecho do texto da prova que, sob análise, apresente a mesma estrutura. O quadro é preenchido satisfatoriamente com o trecho “ao verdadeiro culpado a liberdade de que carecia para tornar a ver o malguardado tesouro” (linhas 15-16), cuja correspondência com a parte superior da tabela é verificada: alguém precisava de algo (“o verdadeiro culpado carecia de liberdade”) que possibilitaria a concretização de certo objetivo (“para tornar a ver o malguardado tesouro”).

A questão vale dez pontos, sendo que o item A vale oito pontos e o item B dois pontos.

07. A) Abaixo você dispõe das falas de um diálogo entre Cirino e seu paciente. Continue a numeração dos parênteses, reconstruindo, coerentemente, a seqüência das falas.

- () – Até carvão em brasa.
- () – Oh! Se quero!
- () – Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar?
- () – E tem confiança em mim?
- () – Abaixo de Deus só mecê pode salvar-me.
- (1) – O sr. quer mesmo curar-se?

B) Marque um X na ÚNICA opção que indica o valor semântico correto de *pode* em *Abaixo de Deus, só mecê pode salvar-me*.

- () Obrigação
- () Capacidade
- () Sugestão

C) A oração **OS ALUNOS PODEM FAZER A TAREFA** poderá ser compreendida de diferentes formas:

- i) **os alunos podem fazer a tarefa** porque têm capacidade para isso;
- ii) **os alunos podem fazer a tarefa** porque lhes deram permissão;
- iii) **os alunos podem fazer a tarefa** porque isso lhes é sugerido.

Correlacione significado (COLUNA 1) e informação (COLUNA 2), de modo a explicitar o que cada informação imprime à oração: **OS ALUNOS PODEM FAZER A TAREFA**.

COLUNA 1	COLUNA 2
(1) Capacidade	() pois o professor autorizou.
(2) Permissão	() já que dominam bem o assunto.
(3) Sugestão	() se querem aprovação.
	() só quando o sino tocar.

As ordens para numeração dos parênteses no item A são: 6/2/5/3/4/1 – 4/2/3/5/6/1.

A **questão 7** lida com dois aspectos importantes para a compreensão textual: coerência (item A) e semântica (itens B e C).

No item **A**, solicita-se que o candidato ordene coerentemente as falas desordenadas de um diálogo. Tendo sido afirmado que se trata de uma conversa entre um médico (Cirino) e seu paciente, e sabendo-se que tal conversa se inicia com uma pergunta (“O sr. quer mesmo curar-se?”), o conhecimento coletivo acerca do que se espera de um diálogo permite que se atinja a coerência complementando essa fala com uma resposta que indique se o respondente quer ou não se curar. Dentre as possibilidades da questão, a resposta só pode ser “Oh! Se quero!”. Pelas duas primeiras falas, reconhece-se que o questionador é o médico, e o respondente, o paciente. Assim, conclui-se que as falas interrogativas são do médico, ao passo que as outras, do paciente. Para a pergunta “E tem confiança em mim?”, tem-se como resposta “Abaixo de Deus só mecê pode salvar-me”. E para “Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar?”, a resposta é “Até carvão em brasa”. Portanto, as possibilidades de ordenação coerente do diálogo são: 1) – O sr. quer mesmo curar-se? / – Oh! Se quero! / – E tem confiança em mim? / – Abaixo de Deus só mecê pode salvar-me. / – Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar? / – Até carvão em brasa. e 2) – O sr. quer mesmo curar-se? / – Oh! Se quero! / – Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar? / – Até carvão em brasa. / – E tem confiança em mim? / – Abaixo de Deus só mecê pode salvar-me.

Dessa forma, as ordens possíveis para numeração dos parênteses são: (6) – (2) – (5) – (3) – (4) – (1) e (4) – (2) – (3) – (5) – (6) – (1).

A resposta ao item **B** é **capacidade**.

Os itens B e C versam sobre os significados que podem ser atribuídos ao verbo “poder”. No item **B**, pede-se que seja escolhida, dentre três possibilidades, aquela que indica o valor semântico desse verbo em uma passagem do diálogo do item A. O candidato deve marcar “capacidade”; para certificação, é possível parafrasear o trecho destacado por “Abaixo de Deus só mecê é capaz de salvar-me”.

No item **C**, a ordem de preenchimento dos parênteses é: (2), (1), (3), (2).

No item **C**, o candidato deve reconhecer valores semânticos diferentes para o verbo “poder”, considerando a restrição de significado imposta pela informação que se acrescenta à oração “Os alunos podem fazer a tarefa”. A informação “pois o professor autorizou” garante ao verbo o significado de permissão (há, inclusive, a forte relação semântica entre “autorização” e “permissão”). A informação “já que dominam bem o assunto” dá ao verbo a significação de capacidade (o domínio do assunto indica serem os alunos capazes de realizar a tarefa). A informação “se querem aprovação” imprime ao verbo um valor de sugestão (a fim de obterem aprovação, sugere-se que os alunos façam a tarefa). Por fim, a informação “só quando o sino tocar” fornece ao verbo o sentido de “permissão” (o conhecimento de mundo compartilhado processa facilmente a noção de que o contexto escolar de realização de tarefas conta com o toque do sino como recurso indicador de que algo passa a ser permitido). A ordem de preenchimento dos parênteses, portanto, é: (2), (1), (3), (2).

A questão vale dez pontos, sendo que o item A vale cinco pontos, o item B, um ponto, e o item C, quatro pontos.

08. O quadro abaixo apresenta pares de palavras nos quais as alterações gráficas indicam as alterações sonoras das respectivas variantes dialetais.

acredita → credita	alemão → alamão
assim → ansim	brava → braba
haverá → havéra	metade → ametade
pântanos → pantanos	precisão → percisão
rastro → rasto	sedutor → sudutor

Transcreva os pares de palavras no espaço em que se descrevem as alterações sonoras ocorridas entre a forma culta e a variante dialetal. **Todos os pares deverão ser transcritos, portanto, em algumas células, haverá mais de um par.**

Acréscimo de fonema:
Supressão de fonema:
Deslocamento de fonema:
Deslocamento de acento tônico:
Transformação de fonema oral em nasal:
Transformação de fonema vocálico oral em outro fonema vocálico oral:
Transformação de fonema consonantal em outro fonema consonantal:

8ª QUESTÃO – A reposta é: acréscimo de fonema: metade → ametade; supressão de fonema: acredita → credita; rastro → rasto; deslocamento de fonema: precisão → percisão; deslocamento de acento tônico: haverá → havéra; pântanos → pantanos; transformação de fonema oral em nasal: assim → ansim; transformação de fonema vocálico oral em outro fonema vocálico oral: alemão → alamão; sedutor → sudutor; transformação de fonema consonantal em outro fonema consonantal: brava→braba.

A **questão 8** lida com alterações gráficas que indicam alterações fonéticas. O romance *Inocência* é rico de expressões variantes da norma padrão. As motivações para esses usos são diversas (destaquem-se aqui as intenções de expressar a fala do sertanejo e de enfatizar a pronúncia do estrangeiro).

A questão apresenta uma lista de alterações encontradas no romance e solicita que o candidato as distribua adequadamente, de acordo com a descrição da alteração. Veja-se a seguir a descrição da alteração ocorrida em cada um dos pares da lista: acredita → credita: supressão do fonema /a/ inicial; alemão → alamão: transformação do fonema vocálico /e/ (ou /ɛ/) em /a/; assim → ansim: transformação do fonema oral /a/ no fonema nasal /ã/; brava → braba: transformação do fonema consonantal /v/ em /b/; haverá → havéra: transposição do acento tônico do fonema /a/ para o fonema /ɛ/; metade → ametade: acréscimo inicial do fonema /a/; pântanos → pantanos: transposição do acento tônico do fonema /ã/ para fonema /a/; precisão → percisão: deslocamento do fonema /r/ dentro da mesma sílaba; rastro → rasto: supressão do fonema /r/ medial; sedutor → sudutor: transformação do fonema vocálico /e/ (ou /ɛ/) em /u/.

A questão vale dez pontos, um ponto para cada par transcrito no espaço adequado.

Bibliografia

CARVALHO, Dolores Garcia e NASCIMENTO, Manoel. *Gramática Histórica: para o 2º grau e vestibular*. São Paulo: Ática, 1984.

CRYSTAL, David. *Dicionário de Lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LYONS, John. *Semântica*. Trad.: Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença / Martins Fontes, 1980. v. 1.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Rio de Janeiro: Três, 1972.

